

APRESENTAÇÃO

A instituição de um periódico acadêmico na conjuntura atual da pós-graduação no Brasil e no mundo implica em, de saída, dar conta de algumas reflexões. No Brasil, em várias áreas de conhecimento ouvimos ecos de supostas avaliações de que existiriam periódicos demais, de que somente alguns poucos periódicos mereceriam de fato existência, notadamente com uma nota Qualis¹ A1, A2, no máximo B1 — as demais, de Qualis B2 até B5, teriam assim o seu fim fadado a publicações de categoria secundária, senão irrelevante. Por um lado, tal tipo de rumores certamente tem certo sentido, quando somos confrontados com a relevância científica e a qualidade de certas publicações, muitas vezes ensejadas por cobranças de produtivismo, em termos numéricos, a qualquer preço, em detrimento da qualidade e acuidade das informações; por outro, a instituição de uma pós-graduação certamente é o local apropriado para o alojamento de um periódico científico-acadêmico.

A Revista *África(s)*, do Núcleo de Estudos Africanos e da PósGraduação Lato Sensu em Estudos Africanos e Representações da África, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II, Alagoinhas, tem, portanto, o propósito primeiro de instituir um novo âmbito de pesquisas. Objetivos subsequentes, senão simultâneos, são a difusão de pesquisas neste âmbito de conhecimento, rumo à tonificação da Pós-Graduação lato sensu, seguindo para a posterior instituição da Pós-Graduação stricto sensu. Os objetivos,

1 Dentro do sistema científico brasileiro, a nota Qualis é atribuída com base nos critérios colocados nos respectivos documentos de cada área de conhecimento, estabelecido nos respectivos Comitês de Avaliação pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A nota de um periódico pode ser visualizada em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>; no mesmo local também podem ser encontrados os Documentos de cada Área, do qual fazem parte os critérios para publicações. Periódicos novos, como o presente, vão tendo a sua nota na medida em que os artigos publicados forem sendo citados e referidos nos relatórios das diversas áreas de conhecimento, cujos comitês, cada um de forma independente, atribuirá uma nota segundo os critérios próprios de cada área.

de certo, temos que convir, não serão fáceis de serem alcançados, caso se mire, com grau de proximidade, a situação “de contingenciamento e contencioso” pela qual a universidade pública tem que passar no momento em nosso estado. Frente ao que nos poderia surgir como desalentador, devêssemos talvez elencar o que já foi conseguido.

O corpo docente que se dispôs a erigir o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Estudos Africanos e Representações da África deve ser o primeiro a receber cumprimentos, por acrescentar mais uma tarefa às atividades cotidianas. Boa parte dos docentes atua em vários campi da UNEB, ou ainda em outros Programas, alocados em outras universidades públicas. A disposição de contribuir, de forma conjunta, tanto na divulgação da Revista África(s), quanto na oferta de disciplinas da primeira turma do Programa, torna autoevidente o comprometimento da equipe docente.

O corpo científico da Revista África(s) merece igualmente nossos cumprimentos e agradecimentos. De certo, ao instituir uma periódico acadêmico, uma das primeiras tarefas é arregimentar uma equipe de docentes-pesquisadores, que tenha a demonstrar grande inserção na área de conhecimento. A Revista África(s) de fato pode se orgulhar de chegar com um conselho científico próximo à excelência acadêmica, abrangendo uma grande gama de instituições de pesquisa, tanto nacionais, quanto estrangeiras. São estes pesquisadores que, em primeira instância, garantem a qualidade e a acuidade das informações que a Revista se dispõe a veicular. Demais disso, este conjunto de docentes também poderá, sempre que necessário, ser consultado acerca de outras decisões acadêmicas que venham a ser necessárias para os rumos do Programa, especialmente no que concerne à instituição de um *stricto sensu*.

Por último, mas não de somenos importância, resta elencar os autores e as autoras dos artigos deste número inaugural da Revista África(s). Roberto Motta, Michel Cahen,IVALDO MARCIANO DE FRANÇA

Lima, Paula Faccini de Bastos Cruz, José Benedito dos Santos e Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira, Luis Nicolau Parés, Marta Heloísa Leuba Salum (Lisy), Raimundo E. S. Diniz e Rosa E. Acevedo Marin respondem pela autoria dos artigos e Bruno Rafael Vêras de Moraes e Silva é autor da resenha. Do conjunto vai se delineando o que são e podem vir a ser os Estudos Africanos e os Estudos das Representações da África no Brasil. Por isso e pela confiança de enviarem os seus textos para uma revista em fase de construção, os autores e as autores merecem especial agradecimento.

Às leitoras e aos leitores, desejamos um leitura instrutiva, ao tempo em que desejamos vida longa para a Revista África(s)! Outros números chegarão em breve.

Roberto Henrique Seidel

(Editor)